

## O REAL SIGNIFICADO DA ENTREGA DE F-16 À UCRÂNIA

---

Por Jean-Bernard Pinatel\*



*Um F-16 Fighting Falcon da Força Aérea holandesa voa sobre o Mar do Norte durante o Exercício Bold Avenger em 23 de setembro de 2009 (Thomas Trower/Força Aérea dos EUA).*

---

*Em termos práticos, o burburinho em torno dos F-16 para a Ucrânia ajuda a abafar a derrota estratégica ucraniana em Bakhmut, além de abrir caminho para novos negócios para a indústria de defesa americana.*

---

**A** autorização dada por Biden aos europeus para entregar caças F-16 à Ucrânia é, na verdade, uma forma de apagar, por meio de um golpe de comunicação, o revés estratégico de Bakhmut e, sobretudo, tirar proveito disso para a indústria.

A queda de Bakhmut, a Verdun ucraniana, ocorreu em 20 de maio de 2023 após uma heroica defesa ucraniana de 224 dias em que Zelensky engajou suas melhores forças com perdas de até 1.000 homens por dia, estima Gallagher Fenwick, grande repórter, especialista na Ucrânia.

Foi a última eclusa estratégica bloqueando o caminho para as forças russas em direção a Sloviansk e Kramatorsk, as duas últimas grandes cidades dos oblasts de Donetsk que ainda precisavam ser conquistadas antes de atingir suas fronteiras administrativas ocidentais.

Esta derrota deverá ter um impacto considerável no moral das forças ucranianas e seus apoiadores externos, cujos meios de comunicação e consultores sob ordens continuam a anunciar até hoje a iminência de uma contraofensiva que só poderia ser vitoriosa devido à enorme ajuda ocidental, especialmente em tanques pesados.

Obviamente, tudo tinha que ser feito para esconder e mitigar esse potencial impacto negativo de uma vitória russa sobre as forças ucranianas, na população da Ucrânia e dos países que a apoiam. Assim, a autorização dada por Biden aos europeus para entregar os caças F-16 com a condição de não sobrevoarem o território russo, chega no momento certo.

De fato, esta decisão de Washington é bem jogada porque é um golpe triplo:

1. A mídia dos países europeus aproveitou este anúncio para reduzir o tempo e os comentários sobre a perda estratégica de Bakhmut a um mínimo estrito e imediatamente divulgar as qualidades do F-16 que é promovido ao posto de nova “poção mágica” permitindo continuar acreditando na vitória da Ucrânia;
2. Não é provável que preocupe realmente o estado-maior russo e, portanto, não aumenta o risco de nuclearização do conflito que Washington quer evitar a todo custo. Bem explorado pela propaganda ucraniana, pode ter um impacto positivo no moral dos combatentes ucranianos, mas não terá impacto concreto a médio prazo no poder de fogo da Ucrânia e na defesa do seu espaço aéreo por duas razões:
  - Os europeus são equipados principalmente com a versão do F-16AM/BM MLU, fabricado sob licença na Europa até 1980, que está sendo substituído, por exemplo na Holanda, pelo F-35A. Esses F-16, que entraram em serviço há mais de 40 anos, são superados pelos caças russos mais modernos e não têm chance de colocar em risco o sistema russo protegido pelos S-400;
  - Mais importante, não poderão servir à Ucrânia para obter superioridade aérea por vários anos, porque saber pilotar um caça é uma coisa, lutar com ele é outra. Um experiente piloto ucraniano de MiG pode adquirir “competência consciente” no F-16 em um ano. Mas entrar em “competência inconsciente”, ou seja, ser capaz de lutar sob estresse por “reflexo” levará vários anos. Com efeito, num confronto aéreo com um piloto russo, este agirá com “reflexos” adquiridos ao longo de vários anos no MiG, enquanto “inconscientemente” um piloto ucraniano aplicará os reflexos que aprendeu no MiG porque ainda não terá “habilidade consciente” no F-16. O filme “Maverick” é a melhor ferramenta pedagógica desta realidade.
3. Esta decisão é benéfica para a indústria americana porque irá acelerar o ritmo de construção e exportação do F-35, cujo custo unitário ronda os 200 milhões de dólares.

Publicado no [Le Dialogue](#).

---

*\*Jean-Bernard Pinatel é general da reserva do Exército francês. Doutor em estudos políticos e mestre em ciências físicas (opção de física nuclear), é autor de seis livros sobre geopolítica, incluindo “Histoire de l’Islam radical et de ceux qui s’en servante”. É vice-presidente do think tank Geopragma.*

---